

### Tarefa 11 – Professora Lúcia

#### Internet e a importância da imprensa

Este artigo não é sobre a pornografia no mundo virtual nem tampouco sobre os riscos de as redes sociais empobrecerem o relacionamento humano. Trata de um dos aspectos mais festejados da internet: o empowerment (“empoderamento”, fortalecimento) do cidadão proporcionado pela grande rede.

É a primeira vez na História em que todos, ou quase todos, podem exercer a sua liberdade de expressão, escrevendo o que quiserem na internet. De forma instantânea, o que cada um publica está virtualmente acessível aos cinco continentes. Tal fato, inimaginável décadas atrás, vem modificando as relações sociais e políticas: diversos governos caíram em virtude da mobilização virtual, notícias antes censuradas são agora publicadas na rede, etc. Há um novo cenário democrático mais aberto, mais participativo, mais livre.

E o que pode haver de negativo nisso tudo? A facilidade de conexão com outras pessoas tem provocado um novo fenômeno social. Com a internet, não é mais necessário conviver (e conversar) com pessoas que pensam de forma diferente. Com enorme facilidade, posso encontrar indivíduos “iguais” a mim, por mais minoritária que seja a minha posição.

O risco está em que é muito fácil aderir ao seu “clube” e, por comodidade, quase sem perceber, ir se encerrando nele. Não é infrequente que dentro dos guetos, físicos ou virtuais, ocorra um processo que desemboca no fanatismo e no extremismo.

Em razão da ausência de diálogo entre posições diversas, o ativismo na internet nem sempre tem enriquecido o debate público. O empowerment digital é frequentemente utilizado apenas como um instrumento de pressão, o que é legítimo democraticamente, mas, não raras vezes, cruza a linha, para se configurar como intimidação, o que já não é tão legítimo assim...

A internet, como espaço de liberdade, não garante por si só a criação de consensos nem o estabelecimento de uma base comum para o debate.

Evidencia-se, aqui, um ponto importante. A internet não substitui a imprensa. Pelo contrário, esse fenômeno dos novos guetos põe em destaque o papel da imprensa no jogo democrático. Ao selecionar o que se publica, ela acaba sendo um importante moderador do debate público. Aquilo que muitos poderiam ver como uma limitação é o que torna possível o diálogo, ao criar um espaço de discussão num contexto de civilidade democrática, no qual o outro lado também é ouvido.

A racionalidade não dialogada é estreita, já que todos nós temos muitos condicionantes, que configuram o nosso modo de ver o mundo. Sozinhos, nunca somos totalmente isentos, temos sempre um determinado viés. Numa época de incertezas sobre o futuro da mídia, aí está um dos grandes diferenciais de um jornal em relação ao que simplesmente é publicado na rede.

Imprensa e internet não são mundos paralelos: comunicam-se mutuamente, o que é benéfico a todos. No entanto, seria um empobrecimento democrático para um país se a primeira página de um jornal fosse simplesmente o reflexo da audiência virtual da noite anterior. Nunca foi tão necessária uma ponderação serena e coletiva do que será manchete no dia seguinte.

O perigo da internet não está propriamente nela. O risco é considerarmos que, pelo seu sucesso, todos os outros âmbitos devam seguir a sua mesma lógica, predominantemente quantitativa. O mundo contemporâneo, cada vez mais intensamente marcado pelo virtual, necessita também de outros olhares, de outras cores. A internet, mesmo sendo plural, não tem por que se tornar um monopólio.

(CAVALCANTI, N. da Rocha. Jornal “O Estado de S. Paulo”, 12/05/14, com adaptações.)

- 01.** De acordo com o texto, em relação à internet, a importância da imprensa está direcionada essencialmente:
- ao papel no jogo democrático, como moderador do debate público, tornando possível o diálogo e criando espaços de discussão em contexto de civilidade.
  - à criação de um novo cenário democrático que permita a todos uma participação mais livre e aberta.
  - à busca de consensos nos debates virtuais para que se reverta a situação de ausência de diálogo na internet.
  - ao esforço no sentido de levar a internet, uma tecnologia de comunicação instantânea, extremamente plural, a se tornar um monopólio.
- 02.** Ao tratar do “empowerment” do cidadão proporcionado pela grande rede, o texto faz referência não só a aspectos positivos, mas também a riscos da internet. Entre estes está o risco de a internet:
- configurar-se como um grande “clube” ao qual os usuários, por comodidade, quase sem perceber, se tornem associados.
  - levar as pessoas a se isolarem em seu mundo particular, impossibilitando o diálogo e empobrecendo o debate público.
  - condicionar o modo de ver o mundo numa direção única, ampliando as margens de possibilidade de diálogo entre as pessoas.
  - vir a tornar-se centralizadora, impondo-se a outras formas de comunicação, em que pese sua natureza diversificada.



“Trata de um dos aspectos mais festejados da internet...”

- 03.** De acordo com a sintaxe do texto, o termo em função de sujeito em relação ao verbo da oração transcrita acima é:
- “o relacionamento humano.”
  - “Este artigo.”
  - “a pornografia.”
  - “no mundo virtual.”
  - “o empowerment.”

E o que pode haver de negativo nisso tudo? A facilidade de conexão com outras pessoas tem provocado um novo fenômeno social. Com a internet, não é mais necessário conviver com pessoas que pensam de forma diferente.

- 04.** O trecho acima é composto por:

- Três orações
- Quatro orações
- Cinco orações
- Seis orações

- Imprensa e internet não são mundos paralelos
- Com enorme facilidade, posso encontrar indivíduos “iguais” a mim...
- Sozinhos, nunca somos totalmente isentos, temos sempre um determinado viés.

- 05.** A análise das orações acima está sintaticamente correta, exceto em:

- A II e a III apresentam sujeito oculto
- Na III, o predicado da 1ª oração é nominal e da 2ª é verbal.
- Na I o sujeito é composto e o predicado é nominal
- Na I o sujeito é composto e o predicado é verbal

- 06.** A racionalidade não dialogada é estreita, já que todos nós temos muitos condicionantes. O termo destacado tem a mesma função do que está em destaque em:

- Trata de um dos aspectos mais festejados da internet.
- A racionalidade não dialogada é estreita.
- ... necessita também de outros olhares...
- A internet não substitui a imprensa.



- 07.** Use o seu guardanapo. O termo sublinhado tem o mesmo valor sintático do que está em destaque em:

- Helga não gosta dos maus hábitos de Hagar
- Helga serviu a refeição com rispidez.
- Hagar não obedece à ordem de Helga
- Helga estava irritada

- 08.** Analisando a tira conclui-se que:

- O sujeito da oração do 1º e 3º quadrinho tem o mesmo referente (Hagar), mas em cada enunciado há uma classificação diferente.
- O sujeito do 1º quadrinho é oculto, do 3º é simples
- No 3º quadrinho o predicado é verbal, assim como no 1º, pois os verbos usar e comer são nocionais

Está correto o que se afirma em:

- I somente
- I e II c. I, II e III
- I e III

- 09.** A oração “Não havia guardanapo nas mãos de Hagar” apresenta em sua estrutura:

- sujeito indeterminado
- oração sem sujeito
- sujeito oculto
- Alguém é núcleo do sujeito

- 10.** Helga considerou Hagar deselegante. Analise sintaticamente essa oração e indique:

- tipo de sujeito:
- tipo de predicado:
- tipo de complemento verbal: